

As Feridas da Paisagem

É na ferida que nos reconhecemos como parte da natureza. Quando estamos machucados, olhamos para dentro para identificar de onde vem o problema. Procuramos e investigamos as lesões e, assim, conseguimos perceber mais claramente que somos feitos de partes vivas, que dependem e só existem porque coexistem com um todo vivo.

Ser parte e perceber-se parte do todo é uma das saídas mais sustentáveis e radicais de nosso tempo. Quando nos reconhecemos como parte da natureza, interagimos e cuidamos do que é nosso com mais afinco, comprometidos com o bem-estar coletivo. As feridas nos alertam para certos desvios que tomamos dessa consciência e, como ímãs, são capazes de nos puxar novamente ao cerne da questão, para que, atentos, possamos partilhar curas.

O trabalho de Tamirys Araújo se desenvolve a partir desse ímã de consciência que a faz explorar a natureza de fora para dentro. São cicatrizes que atravessam camadas de pele, tecidos e órgãos em diálogo com elementos estruturantes da floresta, como a casca, a seiva e o cerne das árvores, para, assim, nos contar novas histórias. A série de trabalhos “Solo I e Solo II”, realizados ainda no Brasil, explora elementos da natureza, florestas e vegetações ainda iluminadas pela luz do dia, com tons quentes em amarelo. O percurso segue pelas florestas escuras em “Anoitecer”, onde os elementos da natureza e o instinto humano estão mais alertas, atentos aos possíveis perigos noturnos.

Nesse desbravar, a artista adentra a natureza do corpo humano, profundo e escuro, através das próprias feridas, usando como referência as imagens de ressonância magnética. Araújo reinterpreta as imagens das feridas encontradas em seu útero na série de trabalhos “Segredos da Raiz”, “Nas Entranhas” e “Ferida Desconhecida”, criadas ao longo de 2024. São feridas que a fizeram reconhecer-se como parte viva da natureza e, hoje, nos proporcionam um novo olhar sobre a dor, mas, sobretudo, sobre a capacidade regenerativa do corpo-natureza.

A busca por essa regeneração muda de paisagem e chega a Lisboa, onde os trabalhos de Araújo passam a experimentar novas temperaturas, numa transição dos vermelhos iluminados para os frios dos azuis e roxos. Nessa tensão entre quente e frio, a densidade dos tons mais escuros nos convida à introspecção, a olhar para as profundezas do corpo e a nos aconchegar no silêncio do interior.

A artista traz à tona, em tintas e papéis, cicatrizes ainda recentes, que, frescas, escorrem lembranças, como na mancha de óleo que sombreia os seus trabalhos. É nesse elemento simbólico que escorre e habita as dores também invisíveis que carregamos.

Assim como os ciclos da natureza, o corpo, que aqui é marcado pelas feridas uterinas — órgão emblemático na criação da vida e nas lutas por igualdade —, segue o mesmo fluxo cíclico e retorna a atenção para fora, em contato com a natureza enquanto matéria. As formas das florestas e rios retomam o protagonismo nas experimentações pictóricas de Araújo, e o choro das feridas da floresta ganha destaque na série “Vazio”.

Influenciada pelos trabalhos de Leda Catunda, Cristina Canale e Adriana Varejão, a artista retorna ao ateliê e propõe um novo olhar sobre as feridas, na tentativa de recontar a história de suas marcas por uma perspectiva mais sensível. Experimentando novas texturas no espaço vazio, Araújo investe no protagonismo da mancha e das cores mais frias e estéreis. O lugar que habitava feridas dá vazão a formas mais silenciosas, onde a paisagem da floresta, agora discreta, recupera outras histórias.

A partir desse ciclo de submersão e emersão nos espaços da natureza, das feridas que habitam todo o nosso sistema, os trabalhos de Araújo nos lembram da urgência em resgatar as histórias das florestas, suas belezas e, principalmente, suas feridas ainda abertas.

Clarissa Godoy

Historiadora e Doutoranda em Estudos de Gênero – CIEG/ISCSP/Universidade de Lisboa

Tamirys Araujo (1991, Rio de Janeiro, Brasil)

Vive e trabalha em Lisboa, Portugal

Atualmente mestranda em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, possui pós-graduação em História da Arte e da Arquitetura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2018) e graduação em Artes Visuais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2014). Em 2013, cursou o BA Fine Art Exchange na Chelsea College of Art, em Londres, onde deu início a sua pesquisa pictórica.

Nos últimos anos, participou de diversas exposições coletivas entre Lisboa, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Londres. Em 2023/24, Gestos Entrelaçados, com curadoria de José Quaresma, no Museu de São Roque. Em 2021, a mostra virtual Coletiva Eixo, organizada pela Eixo Arte Contemporânea. Em 2019, Marquês de Portas Abertas, em seu ateliê na Marquês 456, Vivendo sob o fogo no Centro Cultural da Justiça Federal e em 2018, Indícios, no Paço Imperial e o XXV Salão Curitibano de Artes Visuais, no Clube Curitibano entre outras.

Exposições Coletivas

- 2023/24 | Gestos Entrelaçados, Museu de São Roque, Lisboa, Portugal.
- 2021 | Eixo Arte Contemporânea, Coletiva Eixo Ano 6, mostra online Eixo Arte.
- 2020 | Encontro de Espaço Independentes, mostra online em parceria com a ArtRio.
- 2019 | Marquês 456, Circuito da Gávea, ateliês de Portas Abertas, Rio de Janeiro, RJ
- 2019 | Centro Cultural Justiça Federal, Vivendo sob o fogo, Rio de Janeiro, RJ
- 2018 | Clube Curitibano, XXV Salão Curitibano de Artes Visuais, Curitiba, PR.
- 2018 | Centro de Cultura França Alemanha, 6º Salão de Artes Visuais, Niterói, RJ.
- 2018 | Paço Imperial, Indícios, Rio de Janeiro, RJ.
- 2015 | Largo das Artes, A nacionalidade dos objetos. Rio de Janeiro, RJ.
- 2014 | Casa de Cultura Rogério Cardoso, XXII Salão de Artes Plásticas de Mococa. Mococa, SP.
- 2013 | Hitachi Consulting, Art and economics. Londres, UK.
- 2013 | Frontier Economics, Student Art Project 2013. Londres, UK.
- 2013 | Mori + Stein Gallery, Joyless Unity. Londres, UK.
- 2013 | Bussey Building, Art, Music and Politics must meet. Londres, UK.
- 2013 | Cookhouse Space, Brenda Landon Pye Portrait Award. Londres, UK.
- 2012 | Cookhouse Space, What's cook?. Londres, UK.
- 2012 | Centro Cultural Municipal Laurinda Santos Lobos, Variete Cultural. Rio de Janeiro, RJ

RESIDÊNCIAS

2014-2015 | Largo das Artes, Programa Clarabóia. Rio de Janeiro, RJ.

PRÊMIOS

2014 | 1º lugar categoria pintura, XXII Salão de Artes Plásticas de Mococa, Casa de Cultura Rogério Cardoso, SP.

PUBLICAÇÕES

ARAÚJO, T. e outros, Catálogo 4o Prêmio Belvedere Paraty Arte Contemporânea, 2013.

Paraty, RJ

ARAÚJO, T. e outros, 2013. Journal of Art Writing by Students, Free publishing, p.76. London, UK.



Centro Cultural de Belém, Lojas 5-6 1449-003 Lisboa
Telef: +351 213 617 100
ap@arteperiferica.pt www.arteperiferica.pt
De terça a domingo das 10h às 19h

arteperiférica

GALERIA

TAMIRYS ARAUJO

As feridas da paisagem

31 de agosto

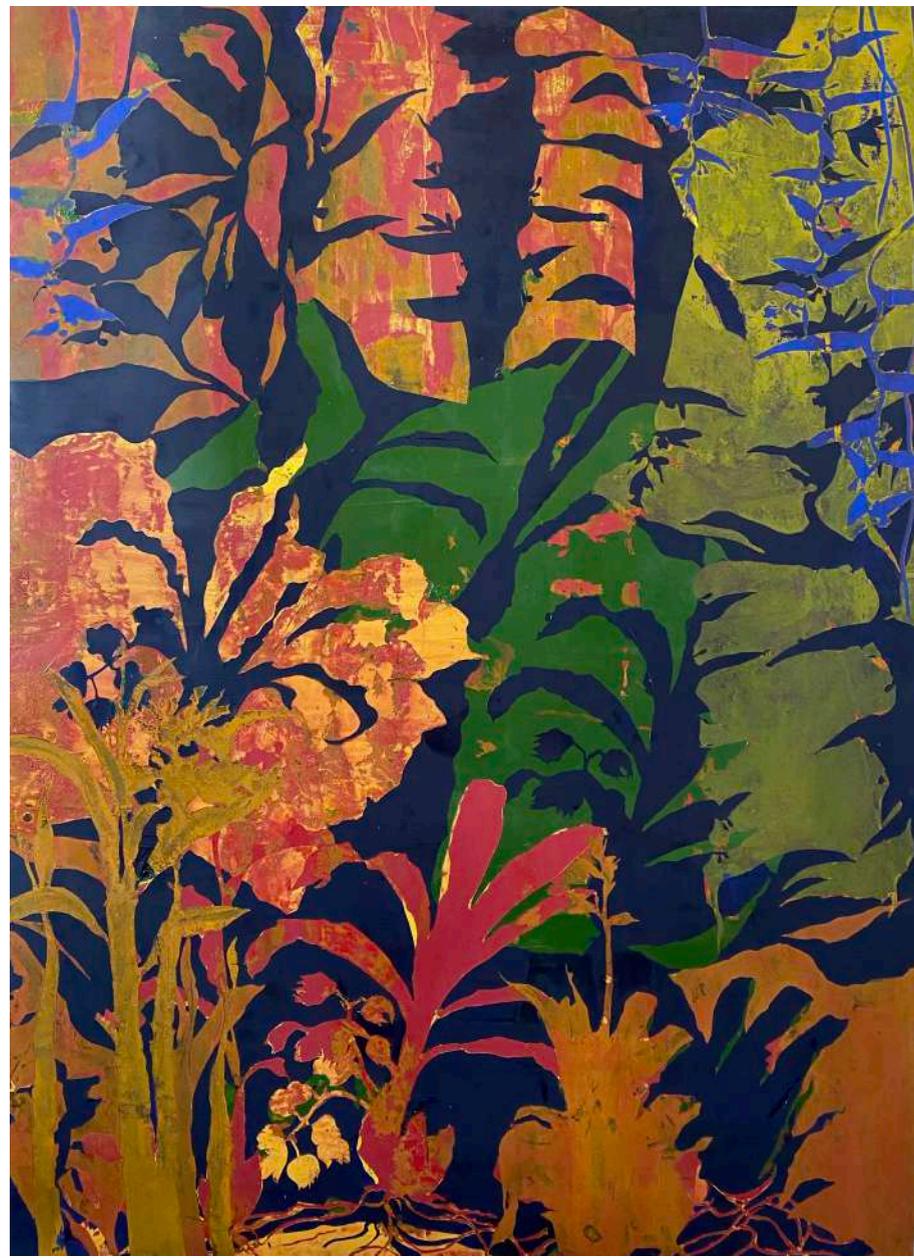
a 26 de setembro 2024



Capa: Ferida desconhecida, 2024, Óleo sobre papel, 150x 110,5 cm



Nas entranhas, 2024
Óleo sobre papel, 150 x 110 cm



Anoitecer, 2023
Óleo sobre papel, 150 x 110 cm



Segredos da raiz, 2024
Óleo sobre papel, 150 x 110 cm